

RECADO DE PARIS

PARIS, junho — O livro que dá mais dinheiro na França, depois do Larousse: "Tante Marie". Um livro de receitas feito pelo avô do atual editor (Téride), quise tôdas receitas recolhidas entre as freiras, nos conventos. Todo ano em maio, a venda aumenta prodigiosamente: maio é, na França, o mês dos casamentos, e o marido francês é muito exigente em matéria de comida.

Paris se enche de festas — a Place Vendôme fez anos, a Place de la Concorde pinta os postes de dourado, as Tulherias receberam uma alegre e imensa multidão para a "Kermesse aux Etoiles", em beneficio das obras sociais da Legião Leric. Tudo o que a França tem de importante em teatro, canção, música, esporte, dança, tôdas as figuras realmente populares compareceram para fazer um número ao ar livre ou assinar autógrafos nas barraquinhas. Entre as celebridades estrangeiras, vieram, este ano, Anna Magnani, Rita Hayworth, Stan Laurel, Eric von Stroheim (êle é igualzinho ao que era no cinema, apenas sem monóculo — e rejeitou uma fortuna porque achou indigno de seu passado fazer um papel secundário de mordomo de hotel), Lena Horne, Maria Montez...

De tôdas as mulheres que vi na Kermesse, a mais bela (muito longe) é uma estrelinha sem importância que se chama Lise Boudrin. Sem importância como estrelinha. E fora disso os meninos da Croix de Bois, as senhoras do Folies Bergère (relativamente vestidas), as pequenas do Lido, Maurice Chevalier até Cecile Sorel...

A avenida Vitor Hugo enche-se de vitrinas que tomam como tema de decoração versos do poeta — que por sinal tem versos sobre qualquer tema possível e imaginável. E o bairro de St. Germain de Près faz um concurso de vitrinas baseado na obra de Balzac — que também escreveu sobre tudo. Tudo isso no meio da Grande Semana de Paris, da Festa do Ar e da Quinzena da Rosa. Resultado: coisas demais, atrações demais, gente demais.

Até os escritores trabalham: Claudel faz um artigo de encomenda chamando a Place Vendôme de "belo salão" e depois de "belo poema quadrado". Os terraços, porões e boites cheios de gente. Turistas aos montes. E o morador de Paris acha bonito e sorri, mas fica meio aborrecido, como o namorado pobre que vê sua amada em vestido de baile, com um penteado diferente e cercada de estranhos galanteadores.

24.6.50

R. B.